

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

30 de novembro de 2020
Corumbá, MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

*Suzana Maria Salis
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2020

Características das sementes da grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae*) em função do mês de coleta⁽¹⁾

Mylena Isa de Oliveira Salles⁽²⁾, João Batista Garcia⁽³⁾, Ana Clara de Sousa Meirelles⁽⁴⁾ e Sandra Aparecida Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Apoio/financiamento da Embrapa e CNPq

⁽²⁾ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista CNPq/PIBIC da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽³⁾ Matemático, analista da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽⁴⁾ Bióloga, doutora em Agronomia, professora da Uninassau, Parnaíba, PI

⁽⁵⁾ Zootecnista, doutora em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

Um dos principais desafios para a utilização de gramíneas nativas na recuperação e formação de pastagens nativas é a disponibilidade de sementes viáveis. A grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae*) é uma das principais gramíneas recomendadas para áreas de baixa fertilidade e condições de seca no Pantanal. Porém, os métodos de sua utilização ainda são por meio de material vegetativo, o que dificulta seu uso em grandes extensões do Pantanal. Estudos preliminares com doze acessos do Banco de germoplasma da Embrapa Pantanal mostraram que grande parte das sementes são chochas (vazias), havendo variação dos dados entre os acessos. Este estudo teve como objetivo ampliar o número de acessos nas análises considerando os dois meses de maior produção de sementes visando comparar a variação entre acessos e meses de coleta. Perfilhos reprodutivos de um total de 41 acessos da grama-do-cerrado foram coletados no ano de 2017 nos meses de janeiro e fevereiro. As sementes foram coletadas em estado de degrana, posteriormente foram levadas para o laboratório, separadas e classificadas em sementes cheias e vazias para depois serem pesadas em balança eletrônica. Observou-se que o percentual médio de sementes cheias foi de 6,6 e 10,7 para janeiro e fevereiro, respectivamente. Podemos observar com os dados obtidos, uma grande variação entre acessos, destacando-se o acesso 1, com 30% e 46% de sementes cheias em janeiro e fevereiro, respectivamente. Os outros acessos não ultrapassaram 20% de sementes cheias. O peso médio das sementes vazias e cheias foi de 0,00072g e 0,00192g, respectivamente. Conclui-se que a maioria dos acessos avaliados produziram alto percentual de sementes inviáveis (vazias), com uma única exceção. Portanto, estudos mais aprofundados devem ser realizados com o acesso que teve maior proporção de sementes viáveis.